

RECOMENDAÇÃO MENSAL DE INVESTIMENTOS

JUNHO 2025

ÍNDICE

03 Apresentação

04 Análise de
Performance

05 Visão por
Classe de Ativo

06 Carteira por
Perfil de Investidor

07 Cenário
Macroeconômico

09 Renda Fixa
DI, Pré e Inflação

10 Crédito Privado e
Multimercados

11 Renda Variável
Brasil e Internacional

12 Alternativos
FII, Câmbio e Ouro

13 Glossário

APRESENTAÇÃO

Este é um material informativo elaborado pelo time de Advisory de Investimentos do Banco Santander, levando em consideração os estudos e análises desenvolvidos pelo time de Research da TORO CTVM S.A., que visa apoiar os clientes na compreensão do cenário econômico e na avaliação de alternativas de alocação de recursos.

Neste material, você encontrará:

- uma visão sobre o cenário macroeconômico atual;
- as perspectivas por classe de ativos; e
- exemplos de alocações ilustrativas para diferentes perfis de investidor.

As carteiras indicadas para cada perfil são desenvolvidas com base em metodologias quantitativas e qualitativas aplicadas por profissionais especializados, e têm como objetivo ilustrar estratégias de diversificação adequadas a perfis genéricos de investidor. Elas podem não refletir integralmente os seus objetivos ou necessidades, portanto, não constituem uma recomendação personalizada, tampouco representam oferta de qualquer produto ou valor mobiliário.

Para conhecer o seu perfil de investidor, convidamos você a preencher o formulário de Análise de Perfil de Investidor (API), disponível em nossos canais:

- App Santander: Investimentos » Perfil e Cadastro Corretora
- Internet Banking: Investimentos e Poupança » Análise de Perfil do Investidor » Cadastrar/Alterar

Após o preenchimento da API, você poderá visualizar qual alocação é mais compatível com seu nível de tolerância ao risco, segundo a política de Suitability do Banco Santander.

Independentemente do seu perfil de investidor, a diversificação da carteira continua sendo um dos principais princípios para mitigar riscos e buscar retornos mais consistentes ao longo do tempo.

Para saber mais sobre diversificação de investimentos, [clique aqui](#)

ANÁLISE DE PERFORMANCE DAS CARTEIRAS NO ÚLTIMO MÊS

Conteúdo elaborado com base em fatos ocorridos durante o mês de maio, até 30/05/2025.

- Maio foi um mês positivo para os ativos financeiros no Brasil. Destaque para o Ibovespa, que subiu 1,45%, e para os juros futuros, que sofreram queda, gerando um efeito positivo nos títulos de renda fixa com taxas prefixadas (efeito da marcação a mercado - avaliação de preço do título no dia, comparado com as expectativas futuras);
- Entre os motivos desses movimentos está a discussão tarifária entre EUA e China. O tema gerou preocupações quanto ao potencial crescimento econômico mundial, estimulando investidores estrangeiros a diversificarem suas carteiras de investimentos, beneficiando mercados fora dos EUA, inclusive o Brasil;
- Já o anúncio do pacote de medidas fiscais, de contenção de gastos de R\$ 31 bilhões e o aumento de imposto sobre operações financeiras, gerou uma cautela entre os investidores e oscilações para os ativos financeiros;
- Nos EUA, houve volatilidade no mercado de ações, por conta das discussões tarifárias, mas, apesar das incertezas, o resultado foi de valorização, de forma que o S&P 500 (índice de ações das 500 maiores empresas listadas na bolsa americana) encerrou o mês positivo;
- Para junho, nossas recomendações permanecem equilibradas em termos de risco. No curto prazo, as pautas dos governos americano e brasileiro podem provocar volatilidade nos investimentos, mas uma alocação bem estruturada e diversificada entre diferentes classes de ativos é uma estratégia que busca retornos atrativos no longo prazo - como já vem acontecendo em 2025.

RENTABILIDADES DAS CARTEIRAS POR PERFIL | Data base: 30/05/2025

	Conservador	Moderado	Balanceado	Arrojado	Agressivo
mai/25	106,1% CDI	140,6% CDI	146,0% CDI	160,1% CDI	167,8% CDI
Acumulado no Ano	109,6% CDI	120,0% CDI	118,9% CDI	118,1% CDI	117,1% CDI

Fonte: [Quantum Axis](#)

Sobre as rentabilidades: os retornos das recomendações consideram as alocações mensais que estiveram vigentes neste ano. Para o cálculo, foram considerados os retornos dos produtos indicados em cada um dos meses, atribuindo uma média dos ativos por classe.

VISÃO POR CLASSE DE ATIVO

Um resumo das expectativas para cada classe.

RENTA FIXA

- **DI:** a taxa Selic continua elevada e deve seguir proporcionando retornos atrativos para os produtos desta classe;
- **Renda Fixa Pré:** títulos com taxas prefixadas também estão em níveis elevados, sinalizando uma alocação interessante para o portfólio;
- **Inflação:** as taxas dos títulos desta classe também estão em níveis historicamente elevados, sendo um dos destaques das alocações.

MULTIMERCADO

- A classe segue com um bom desempenho no ano, com os gestores conseguindo capturar retornos positivos, aproveitando os movimentos de preços diante do cenário de volatilidade;
- Investimento em Fundos Multimercados favorece a diversificação e conta com a expertise de um gestor na alocação dos recursos.

RENTA VARIÁVEL

- **Ações Brasil:** apesar do destaque de performance no ano, o Ibovespa ainda apresenta indicadores com potencial de crescimento, atraindo capital de investidores estrangeiros;
- **Ações Internacionais:** mesmo com a volatilidade recente, investir no exterior continua sendo uma forma inteligente de acessar novas oportunidades, diversificar a carteira e buscar bons retornos no longo prazo, especialmente via Fundos com exposição internacional.

ALTERNATIVOS

- **FIIs:** apresentaram recuperação e pode ser uma alocação interessante para o longo prazo;
- **Ouro:** segue como uma estratégia de proteção, podendo apresentar uma valorização no médio e longo prazo;
- **Câmbio:** apesar da recente valorização do real ante o dólar, a exposição na moeda americana pode ser incluída na carteira com um viés de proteção aos riscos locais.

CARTEIRA PERFIL MODERADO

Para os clientes que preferem menores riscos em relação ao capital, mas aceitam investir uma pequena parcela do dinheiro em investimentos que podem apresentar oscilações maiores, na busca de uma rentabilidade diferenciada.

■ 36% DI

- [CDB DI Santander](#)
- [LCI DI \(via TORO\)](#)
- [Santander Prev VIP *](#)

■ 15% RENDA FIXA PRÉ

- [CDB Prefixado \(via TORO\)](#)
- [Santander Renda Fixa Global](#) | [Santander Prev Global *](#)
- [Operações Estruturadas – Juros Prêmio Baixa Ganha Ganha](#)

■ 25% INFLAÇÃO

- [Carteira de Crédito Privado \(Títulos IPCA+\)](#)
- [Título Público IPCA+ 2055](#)
- [Santander Prev Inflação Ativo Super *](#)

■ 10% MULTIMERCADO

- [Santander Alocação Macro MM](#) | [Santander Prev Alocação Macro MM *](#)
- [Acesso JGP Strategy 2 Multimercado](#)

■ 10% RENDA VARIÁVEL

4% Brasil

- [Santander Dividendos FIC Ações](#)
- [Santander Seleção Crescimento Ações](#)

6% Internacional

- [Santander Global Equities Dólar](#)
- [Santander Gestão Ativa Internacional Real](#)
- [Operações Estruturadas - S&P 500 Alta Ilimitada](#)
- [Santander Prev Alocação Bolsas Globais Reais *](#)

■ 4% ALTERNATIVOS

- [Operações Estruturadas - Dólar Prêmio Baixa](#)

* Para acessar esse fundo é necessária contratação de um plano de previdência.

CENÁRIO MACRO INTERNACIONAL

- O PIB do 1º trimestre do ano nos EUA caiu 0,3% na comparação com o último trimestre, pressionado pelas exportações líquidas (exportações menos importações), reflexo da antecipação de importações diante das incertezas relacionadas à guerra tarifária no início do ano. Porém, o consumo cresceu no período, acima do esperado pelos analistas de mercado, o que demonstra uma atividade econômica ainda resiliente;
- O núcleo do PCE — principal medida de inflação acompanhada pelo Banco Central americano — desacelerou em abril, mas permanece elevado em 2,5% na comparação anual, permanecendo acima da meta de 2%;
- Diante de uma atividade econômica mais forte que o previsto, inflação ainda elevada e incertezas quanto ao impacto das tarifas, o FED decidiu manter a taxa de juros no teto de 4,5%, enfatizando que o momento exige cautela em sua comunicação;
- No tema das tarifas, o destaque foi a negociação de uma trégua de 90 dias na guerra comercial entre Estados Unidos e China, com redução das tarifas americanas de 145% para 50%, e das tarifas chinesas de 125% para 10%. Mais recentemente, após o fracasso das negociações, o governo norte-americano decidiu impor tarifas de 50% sobre produtos da União Europeia. No entanto, a decisão foi revogada, e um novo prazo — 9 de julho — foi estabelecido para que ambas as partes alcancem um acordo satisfatório;
- Ao final do mês, a Câmara dos Deputados norte-americana aprovou a extensão do pacote de incentivos tributários, reduzindo a expectativa de melhora no déficit primário. Como consequência, uma das principais agências de classificação de risco, a Moody's, rebaixou o rating dos Estados Unidos, gerando um movimento de aversão ao risco entre os investidores.

Fonte: [Departamento Macroeconômico Santander Brasil](#)

CENÁRIO MACRO BRASIL

POLÍTICA MONETÁRIA (TAXA DE JUROS)

- No início do mês, o Copom decidiu elevar a Selic em 0,50 ponto percentual, levando a taxa para 14,75% ao ano. A decisão reforça nossa visão de manutenção do cenário, com projeções indicando Selic em 14,75% no fim de 2025 e em 13,00% ao final de 2026;
- No campo da inflação, temos observado menor pressão, considerando a queda nos preços das commodities. Apesar desse alívio, a inflação de serviços e os núcleos (quando são excluídos os itens mais voláteis da análise) ainda permanecem elevados. O IPCA de abril foi de 0,43%, em linha com as expectativas do mercado;
- Revisamos nossa projeção para o IPCA ao fim de 2025 de 5,8% para 5,4%. Para 2026, ajustamos de 5,0% para 4,8%;
- A atividade econômica segue aquecida. O IBC-Br de março — indicador mensal de atividade divulgado pelo Banco Central — registrou alta de 0,8% na comparação com o mês anterior, superando as expectativas;
- Na revisão de cenário divulgada este mês, mantivemos nossas projeções de crescimento do PIB em 2,0% para 2025 e 1,5% para 2026. O desempenho robusto do agronegócio e um mercado de trabalho aquecido devem continuar sustentando a economia no curto prazo;
- Revisamos também a projeção de câmbio: para 2025, reduzimos a estimativa de USD/BRL para 5,80. Para 2026, mantivemos em 6,00;
- Na penúltima semana do mês, o governo anunciou um contingenciamento de R\$ 31 bilhões, valor acima do esperado pelo mercado. No entanto, a elevação das alíquotas do IOF gerou aumento da aversão ao risco, considerando seus possíveis impactos econômicos. A expectativa é de que ajustes sejam feitos para mitigar incertezas e reduzir os efeitos colaterais da medida.

PROJEÇÕES

PERÍODO	SELIC	IPCA	PIB	DÓLAR
2025	14,75%	5,8%	2,0%	R\$ 5,90
2026	13,00%	5,0%	1,5%	R\$ 6,00

Fonte: [Departamento Macroeconômico Santander Brasil](#)

DI (TAXA DE JUROS)

- Mesmo diante da expectativa de fim do ciclo de alta de juros, os investimentos em renda fixa atrelados ao CDI ainda devem seguir atrativos, com projeções indicando a Selic em 14,75% ao ano;
- CDB atrelado ao CDI, por exemplo, continua sendo essencial para quem busca equilíbrio e segurança, além de ser ideal para uma reserva de emergência.

RENDA FIXA PRÉ

- Mesmo com a ligeira queda observada das taxas prefixadas no último mês, os níveis de preços dos produtos desta classe continuam atrativos;
- O cenário econômico ainda dá sinais de incertezas, no Brasil e no mundo, destaque para a inflação e a política fiscal do país, resultando em uma volatilidade na curva de juros;
- Além disso, se os juros começarem a cair, esses papéis podem se valorizar, visto que a taxa foi fixada em um patamar potencialmente maior;
- Vale lembrar que a taxa é garantida se o investimento for levado até o vencimento, mas no caso de resgate antecipado, o título é negociado pelo avaliado a valor de mercado, que pode ser maior ou menor que o esperado.

INFLAÇÃO

- O risco de uma trajetória de inflação elevada continua no radar, seja pela cautela com o cenário fiscal brasileiro ou pela política de tarifação dos EUA;
- Com isso os investimentos com rentabilidade atrelada à inflação ajudam a proteger uma parte do patrimônio no longo prazo;
- Além disso, esses títulos remuneram uma taxa prefixada adicional, conhecida como juros reais, que, inclusive, estão em patamares historicamente elevados;
- No curto prazo esses papéis podem oscilar, especialmente os títulos com prazos mais longos, mas é uma estratégia atrativa para o longo prazo.

CRÉDITO PRIVADO

- A procura por títulos privados continua alta pelos investidores. E quanto maior a demanda maior é o potencial de impacto nos preços. Porém, as taxas ainda seguem em patamares historicamente elevados;
- Em Crédito Privado é possível encontrar emissões com taxas atreladas ao CDI, prefixadas e atreladas à inflação. É possível encontrar as três estratégias com taxas atrativas;
- Títulos com bom rating (avaliação de crédito) e isenção de IR para pessoa física são os destaques nas alocações.

MULTIMERCADOS

- Em maio, os Fundos Multimercados registraram desempenho positivo, ainda que com menor intensidade quando comparado com abril;
- As atuais incertezas no ambiente macroeconômico tem demandado maior flexibilidade na alocação de recursos por parte dos gestores;
- No entanto, os fundos de investimento se destacam pela capacidade de adaptação a mudanças no mercado;
- Na composição de carteira, a classe é uma estratégia complementar aos demais investimentos, permitindo buscar retornos atrativos no longo prazo, uma vez que conta com a expertise de um gestor qualificado e experiente;
- Uma seleção criteriosa de Fundos pode contribuir para a diversificação e para o equilíbrio de risco do portfólio.

RENDA VARIÁVEL

BRASIL

- A Bolsa brasileira tem sido um dos destaques de performance no ano, superando os 140 mil pontos;
- Esse desempenho é explicado, em grande parte, pelos bons resultados das empresas no ano, pela expectativa de fim do ciclo de alta da Selic e pelo fluxo consistente de capital estrangeiro;
- Mesmo com essa valorização, as ações continuam em patamares considerados abaixo do potencial, quando comparadas com o histórico nacional e com outros países;
- Vale destacar que, no último mês, o governo anunciou um pacote de medidas fiscais, com estimativa de corte de R\$ 31 bilhões no orçamento e aumento do IOF em algumas operações financeiras, fatores estes que podem impactar o mercado de crédito;
- Apesar desse cenário, os principais indicadores do Ibovespa ainda sinalizam espaço para valorização adicional, embora com alguma volatilidade no curto prazo. Destaca-se que a exposição em ativos de renda variável deve estar alinhada ao perfil do investidor.

INTERNACIONAL

- O índice S&P 500 (bolsa americana) encontrou espaço para uma recuperação em maio, impulsionado pelo alívio nas discussões tarifárias, especialmente entre EUA e China;
- A temporada de balanços no exterior também foi positiva, com destaque para empresas do setor de tecnologia;
- A Europa também se beneficiou do fluxo de capital estrangeiro e de indicadores econômicos favoráveis;
- Dessa forma, manter uma parcela da carteira alocada em ativos internacionais, de maneira bem diversificada, pode potencializar o retorno do portfólio, além de diluir o risco total da carteira de investimentos.

ALTERNATIVOS

FUNDOS IMOBILIÁRIOS

- O mercado de Fundos Imobiliários apresentou sinais de recuperação nos últimos meses, após um período prolongado de pressão causado pelas taxas de juros elevadas e cenário desafiador;
- A redução nas expectativas para os juros futuros contribuiu para a recuperação deste mercado;
- No longo prazo, com uma visão de alocação, os FIs podem ser considerados como alternativa relevante de alocação, seja pela geração potencial de rendimentos, pela expectativa de valorização das cotas ou pela estratégia focada no recebimento de dividendos.

CÂMBIO E OURO

- O real ficou estável frente ao dólar em maio, mas o dólar caiu em relação a outras moedas;
- Apesar da desvalorização recente do dólar, ainda é uma estratégia que contribui para uma proteção de risco dos ativos brasileiros;
- Quanto ao ouro, a expectativa é positiva, diante da alta demanda dos bancos centrais;
- E em tempos de incerteza, a commodity pode contribuir também para uma reserva de valor e proteção para uma parte do portfólio.

GLOSSÁRIO

COPOM

Comitê de Política Monetária - Órgão responsável por definir a taxa básica de juros (Selic) no Brasil.

FED

Federal Reserve - Banco central dos Estados Unidos, responsável por formular e implementar a política monetária do país.

BCB

Banco Central do Brasil - Instituição responsável por regular e controlar o sistema financeiro e a política monetária do Brasil.

TAXA SELIC

Taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo BCB e utilizada como referência para diversos investimentos.

TAXA DI

Taxa de juros utilizada como referência para remunerar empréstimos entre os bancos.

IPCA

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Indicador que mede a variação média dos preços de bens e serviços comercializados no varejo no Brasil.

TÍTULOS PÚBLICOS

Os títulos públicos são títulos de dívida emitidos pelo Governo Federal. Isso acontece por meio do Tesouro Direto. Os principais são: Tesouro Selic; Tesouro Prefixado; e Tesouro IPCA+.

IBOVESPA

É o principal índice da bolsa de valores brasileira composto pelas ações mais negociadas e representativas do mercado financeiro local.

PONTOS-BASE (BPS)

Um ponto-base é igual a 0,01%.

SUITABILITY

Processo de análise do perfil de adequação do investidor a determinado produto de investimento.

IMA - B

Índice de Mercado Anbima - índice de títulos públicos, é um indicador que acompanha a variação dos títulos públicos indexados à inflação.

IRF-M

Índice de Renda Fixa do Mercado - Indicador que mede a variação média dos preços dos títulos públicos prefixados.

IFIX

Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários - Indicador do desempenho médio dos fundos imobiliários negociados em bolsa.

S&P500

Índice de ações que representa as 500 maiores empresas negociadas nas bolsas de valores dos Estados Unidos.

VOLATILIDADE

Grau de variação dos preços de um ativo em um período de tempo, observado como indicador do risco do ativo.

TREASURY

Título públicos de dívida do governo dos Estados Unidos, considerado investimento de mais baixo risco.

FED FUNDS

Taxa básica de juros da economia americana, definida pelo FED e tem como objetivo influenciar as condições financeiras e econômicas dos Estados Unidos.

EQUIPES

Este material foi elaborado pela Departamento de Advisory de Investimentos do Banco Santander. Este conteúdo foi fundamentado nos materiais elaborados e publicados pelas equipes de Análise Econômica do Santander e Research da Toro Investimentos (empresa do grupo Santander).

ANÁLISE ECONÔMICA

Ana Paula Vescovi

Economista Chefe

Italo de Paula Franca

Marco Antonio Jacob Caruso

Tomás Urani

RESEARCH TORO

Lucas Matheus Carvalho de Lima

Head Research Toro

Gabriel de Oliveira Costa

Gabriel Nicolsky Lopes

João Vitor de Carvalho Freitas

Lucas de Barros Serra

ADVISORY DE INVESTIMENTOS

Arley Matos da Silva Junior

Head Advisory de Investimentos

Caio Ferreira Vizeu Viana

Caio Martins de Camargo

Ingredd Marques Vieira

Julia Cunha Tassini

Marcelo Augusto Tadeu
Figueiredo Stavale de Oliveira

FICOU INTERESSADO?

Consulte em: www.santander.com.br/investimentos

Este material foi elaborado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. ("Banco Santander"), a título informativo, tem como objetivo fornecer informações macroeconômicas e apresentar opções de investimento disponíveis para o mercado brasileiro, sendo destinados exclusivamente a residentes no Brasil.

Os investimentos apresentados podem não ser adequados aos seus objetivos, situação financeira ou necessidades individuais. Portanto, não constitui oferta ou qualquer sugestão ou recomendação de investimento. O preenchimento do formulário API - Análise de Perfil do Investidor é essencial para garantir a adequação do perfil do cliente ao produto de investimento escolhido.

Todas as opiniões, informações, estimativas e projeções que constam no presente material refletem única e exclusivamente nossa opinião na data de sua emissão e podem ser modificadas sem prévio aviso, considerando nossas premissas relevantes e metodologias adotadas à época de sua emissão, conforme estabelecidas no presente documento. O Banco Santander não se responsabiliza por perdas diretas, indiretas ou ainda lucros cessantes decorrentes da utilização deste material. Toda decisão de investimento é de responsabilidade integral do cliente. Todo investimento nos mercados financeiro e de capitais apresenta riscos, razão pela qual aconselhamos que o investidor faça uma avaliação independente das operações aqui apresentadas, levando em consideração sua capacidade financeira e objetivos pessoais, principalmente no que tange aos riscos que possam decorrer destas operações, sem prejuízo de futura análise de adequação do produto ao perfil do cliente a ser efetuada previamente à decisão do investimento.

Alguns dos produtos aqui descritos não são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Recomendamos a leitura prévia das do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Leia previamente as condições de cada produto antes de investir.

Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento do Banco Santander e [Toro Investimentos]. Fica proibida a sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso do Santander. O Banco Santander não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Opiniões e estimativas podem ser alteradas sem aviso. Informações adicionais podem ser obtidas mediante solicitação.



